

FABIO SALUN

*FRONTEIRAS PERDIDAS:
limites dissolvidos entre
o abstrato e o figurativo*

fotografia

Curadoria

Nadja de Carvalho Lamas

MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE

Espaço Anexo 01

MATERIAL EDUCATIVO

21 DE MAIO A
06 DE JULHO DE 2014

HOMERO

*A FÁBRICA DE
IMAGINAÇÃO*

instalação

Curadoria

Marcos Antônio Rück

Apoio:
PICTA
ESCRITÓRIO
DE ARTE
picta.art.br



Realização:
sbm
sistema brasileiro de museus

ibram
instituto brasileiro de museus

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



APRESENTAÇÃO

O Material Educativo tem por objetivo subsidiar educadores, estudantes, pesquisadores, artistas e a comunidade em geral com informações sobre as exposições realizadas no Museu de Arte de Joinville.

Este material vem de encontro com as competências do Setor de Arte-Educação que incluem promover, executar ou participar de pesquisas relacionadas à Arte; bem como a preparação de publicações que se relacionem ao assunto.

Nesta edição, estão contempladas duas propostas aprovadas no Edital de Exposições Temporárias do MAJ: “Fronteiras Perdidas: limites dissolvidos entre o abstrato e o figurativo” de Fábio Salun e “A Fábrica de Imaginação” de Homero, que serão realizadas no Espaço Anexo 1 do MAJ na Cidadela Cultural. Estas exposições integram a programação da 12ª Semana Nacional de Museus realizada pelo IBRAM. Em 2014, o tema da Semana é “Museus: as coleções criam conexões”

Para a organização dos materiais educativos, são pesquisadas informações a partir de diversas fontes: material bibliográfico (contido na Biblioteca Harry Laus do MAJ, especializada em Arte), material fornecido pelos artistas proponentes, pesquisa em sites na internet. Além disso, pode-se ressaltar a importante documentação recolhida e organizada pelo MAJ desde a década de 70, com informações, catálogos e reportagens sobre artistas joinvilenses, catarinenses e nacionais.



Imagens / Fotos - Arquivo do MAJ



Imagens / Fotos - Arquivo do MAJ

Fronteiras Perdidas: limites dissolvidos entre o abstrato e o figurativo

Este projeto de exposição é, na verdade, um recorte de minha produção que tem início por volta de 2002. Em resumo, minha preocupação poética gira em torno das idéias de abstração e visa pensar a própria estrutura da fotografia. Na série apresentada me utilizo do recorte e de sua possibilidade de esconder o referente da imagem para estabelecer um dialogo entre o figurativo e o abstrato.

Fábio Salun



Imagens / Fotos - Arquivo do MAJ

Fábio Salun

São Paulo/SP, 1982 - vive e trabalha em Joinville

E-mail: fabio.salun@gmail.com

Especialização em História da Arte e Graduação em Artes Visuais, ambos pela Universidade da Região de Joinville/SC – UNIVILLE. Artista autônomo, professor da rede municipal de ensino, pesquisador e pesquisador voluntário de PIBIC, foi bolsista de extensão do Banco de Imagens do projeto Institucional Arte na Escola (2005-2008). Possui cursos em várias áreas, como fotografia, instalação, vídeo arte, Direção de Arte em Cinema de Curtas Metragens, realizados em São Paulo/SP e Joinville/SC.

Participou de diversas exposições: *41ª Coletiva de Artistas de Joinville* (2011) – Museu de Arte de Joinville/SC; *9ª Salão Elke Hering* (2010) – Museu de Arte de Blumenau/SC; *Abstrações: um reflexo plástico do comportamento humano frente ao mundo* (2009) – Museu de Arte de Joinville /SC; *Tudo o que é vivo incomoda* (2010) – Galeria de Artes do SESC Joinville/SC; *36ª Coletiva de Artistas de Joinville* (2006) – Museu de Arte de Joinville/SC e *2º Salão dos Novos de Blumenau* (2004) – Fundação Cultural de Blumenau/SC.

Teve participação no *Projeto Patrimônio Catarinense* – Dança de São Gonçalo e do Fandango, com a documentação fotográfica (2010) e sua produção científica está sendo apresentada em seminários (V Seminário Integrado e Interinstitucional CAPES/Minc – *As dinâmicas urbanas: a cidade como suporte poético*, VI Seminário Integrado e Interinstitucional Ciência e Cultura UNISUL – UNIVILLE – UnC – *Arte e Ciência: o trabalho de arte como produto tecnológico*).

Museu de Arte de Joinville Rua XV de Novembro, 1400, América, Joinville / SC, 89201-602 maj@joinville.sc.gov.br (47) 3433-4677

Horário de visitação: 3ª a 6ª feira – 9h às 17h / Sábados, Domingos e Feriados – 12h às 18h **Entrada Gratuita** CLASSIFICAÇÃO LIVRE

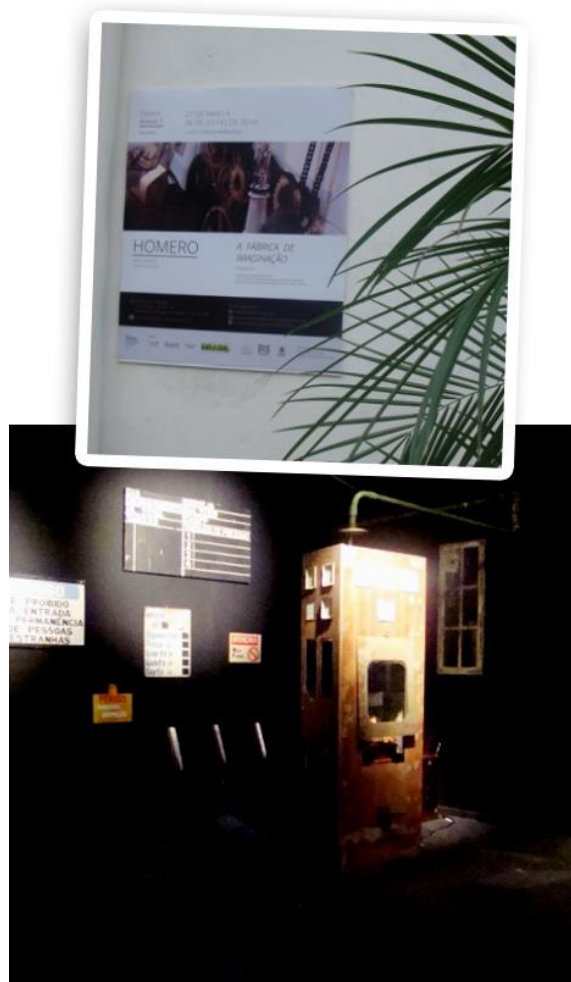
Fronteiras são limites entre dois espaços, dois mundos, duas visões, são divisões, mas são também zonas de trânsito, de movimento, de fluxo e neste sentido são espaços de tensão.

As fotografias de Fábio Salun estão justamente neste espaço de tensão, nesta zona de trânsito, pois encontram-se no deslocamento, no movimento *entre* a abstração do objeto e a figuração do mesmo. São decorrentes de pensamentos e reflexões sobre os limites e as tensões entre esses dois campos. Toda imagem por mais realística que seja é uma abstração da realidade, é um recorte interpretativo a partir de uma visão de mundo.

Fábio busca por meio da linguagem da fotografia o micro, o detalhe, para a partir dele revelar o que um olhar em meio ao acúmulo de imagens do cotidiano não capta. Sua relação com a arte para além do olhar sensível e poético, é de um estudioso que reflete sobre ela. No seu percurso poético o detalhe é revelador de relações complexas sobre o gesto e o pensamento artístico da abstração e da figuração. Não há “truques” e nem “intervenções” com o intuito de construir a imagem. Cada fotografia é resultado deste olhar atento e curioso para com o detalhe, é o fragmento revelador de algo muito maior.

“Fronteiras Perdidas: limites dissolvidos entre o abstrato e o figurativo” fazem um sutil e delicado recorte de um pequeno fragmento do que é cotidianamente familiar, para, a partir dele revelar uma complexa e profunda reflexão a respeito de um tenso diálogo que se estabelece na fronteira entre o figurativo e o abstrato.

Nadja de Carvalho Lamas - Curadora



Imagens / Fotos - Arquivo do MAJ

A Fábrica de Imagem

As fábricas sempre exerceram grande influência na vida dos homens durante toda sua história, às vezes determinando a ruína ou sua ascendência (..) nas sociedades organizadas de hoje. As fábricas, com suas voluptuosas e maravilhosas edificações, nos causam curiosidade pelo que guardam do lado de dentro, seus segredos, suas máquinas, seus ruídos perpetuados por máquinas que não param. E nossa imaginação ligeira e apurada nos leva para dentro destas paredes, e deste momento em diante (...) se encarrega de criar tudo.

(...) Esta excepcional qualidade nos distingue dos outros animais, segundo nossa pretensão de seres superiores hierárquicos, vivendo no mesmo zoológico da vida. (...) Cria fábricas e suas máquinas acomodadas dentro de suas imensas paredes, (...) barulho, ruído e ringido de engrenagens nos causam curiosidade pelo sincronismo de seu funcionamento. (...)

Dentro deste ponto de vista, usufruindo da minha imaginação, crio “A Fábrica de Imagem”. E toda a complexidade das máquinas aqui resumo nesta máquina. E todo este complexo, mas simples modo de imaginar tudo, nos revela um mundo cheio de criações iniciadas a partir de nossas ideias e depois são lapidadas pela imaginação.

Esta fábrica aqui instalada tem como intento levar ou conduzir os expectadores ao fundo de nossa curiosidade, ou seja: o interior das fábricas e tudo o que as envolve.

Nesta instalação (...), a arte final é concebida para eternizar nossas ideias e trazê-las ao mundo real. Elas, as fábricas, produziram nosso passado, produzem nosso presente e continuarão produzindo nosso futuro, eternamente. Portanto, a fábrica e todas suas engrenagens aqui representadas têm como objetivo elevar a nossa imaginação, aguçando nossos sentidos através dos sons, de como vemos a fábrica, de como a sentimos e onde ela poderá nos levar. (...).

Então imagine, pense, crie, produza um mundo novo ancorado no velho mundo.

Homero

A Fábrica de Imaginação, 2012

ferro, porcelana, madeira, lâmpadas elétricas, cerâmica, água, plantas ornamentais e efeitos sonoros

200 x 350 cm

A instalação se constitui na colocação e sobreposição de engrenagens, correntes, placas indicativas, tubulações metálicas, argila, materiais elétricos em geral, cunheiras, telhas, peças de metais distintas entre si, lâmpadas elétricas tudo em harmonia e compasso representando uma fábrica e suas máquinas. Dentro de uma casinha na fábrica será instalado um DVD player que vai gerar os sons da fábrica, seus ruídos e interferências sonoras.



Imagens / Fotos - Arquivo do MAJ

Homero

Santa Rosa/RS, 1975 – vive e trabalha em Joinville

E-mail: charles11081975@hotmail.com

Charles Homero Ciekalski é escultor, artista plástico, escritor, roteirista de cinema e peças de teatro.

Seus primeiros trabalhos em argila foram feitos em 1996-98. Nos anos 2000-02 estudou artes plásticas, iniciando sua produção em óleo sobre tela. De 1999 até meados de 2006 realizou exposições individuais em diversos locais públicos e privados em várias cidades do Rio Grande do Sul, como em Santa Rosa, Tucunduva, Santo Ângelo, São Borja, São Gabriel e também em Corrientes (Argentina) e Rivera e Artigas (Uruguai).

Iniciou graduação em Economia e Administração, sem concluir os cursos. De 2006 a 2010 viveu na Alemanha (onde iniciou os estudos do idioma alemão) e na Inglaterra. Ao voltar ao Brasil, se estabelece em Joinville/SC, onde passa a viver, ingressando na Associação de Artistas Plásticos de Joinville – AAPLAJ. Participou de uma coletiva de artistas na cidade de Novo Hamburgo/RS. Em 2012 realizou sua primeira individual em Joinville/SC, entrando para o circuito das artes da cidade, com a exposição “As Torres do Mundo”, na sede da AAPLAJ.

MUSEU DE ARTE DE JOINVILLE

O Museu de Arte de Joinville – MAJ foi instalado no ano de 1976 na casa de Ottokar Doerffel, imigrante saxão de grande influência cultural e política na cidade de Joinville desde o início do processo de colonização, em 1850. A casa construída há aproximadamente 160 anos, segue padrões arquitetônicos da região de Hamburgo, na Alemanha; foi tombada como Patrimônio Histórico de Santa Catarina no ano de 2002. Possui também uma área aberta de aproximadamente 13.500 m², composta de jardim com lago.

Cria-se através da Lei 1.271, de 15 de maio de 1973, o Museu de Arte de Joinville, destinado a recolher, abrigar e preservar o patrimônio artístico joinvilense, além de amparar, estimular e divulgar a criação artística. Dispõe também, de biblioteca especializada em artes bem como documentação sobre artistas da cidade. A partir de 2001 agregou os Anexos 1 e 2, na Cidadela Cultural, como seus espaços expositivos, onde também são realizadas propostas artísticas selecionadas pelo Conselho Consultivo, por meio do Edital de Exposições Temporárias, aberto anualmente a artistas e curadores do Brasil.

O regimento interno do MAJ define como uma de suas finalidades o desenvolvimento de programas de comunicação museológica e educacional que vem sendo cumprido ao longo dos anos com importantes exposições de seu acervo e de artistas joinvilenses, catarinenses, nacionais e internacionais em mostras individuais e coletivas. As políticas de organização, conservação e acesso às obras do acervo do Museu de Arte de Joinville

têm suas ações voltadas para recolher, abrigar, documentar, estudar, preservar, expor e divulgar obras de arte, com o objetivo de facilitar o acesso à informação.

O MAJ realiza também a *Coletiva de Artistas de Joinville*, evento representativo e realizado há 43 anos ininterruptamente, que contribui para fomentar a arte contemporânea brasileira e promove o acesso de novos artistas aos circuitos da arte. Ao longo dos anos, esse importante evento catarinense foi apresentado em diversos formatos, propostos por curadores e críticos de renome no cenário artístico nacional e internacional. Pelos relevantes serviços prestados a cultura do Estado de Santa Catarina, a Coletiva de Artistas de Joinville recebeu em 2006 a Medalha do Mérito Cultural “Cruz e Souza”.

Diversas atividades educativas são realizadas desde palestras para estudantes, artistas, professores e profissionais de Arte, estágio para alunos de nível superior, monitorias e mediações para grupos de estudantes de ensino fundamental e médio de instituições públicas e particulares de Joinville e região; atendimento de grupos em geral, turistas e comunidade; além de organizar e disponibilizar material educativo sobre as exposições realizadas. O MAJ realiza ainda os projetos educativos: “O MAJ vai à Escola” para equipes pedagógicas e estudantes do 9º ano do ensino fundamental; Projeto “Conexão Museu-Escola” para estudantes do 9º ano no contraturno escolar; e o Projeto Multidisciplinar que foi contemplado em 2012 pelo Prêmio Darcy Ribeiro que premia práticas educativas em museus e instituições culturais.

FICHA TÉCNICA

Coordenador

Marcos Antônio Rück

Setor Administrativo

Joelson Leandro

Setor de Arte-Educação

Alcione Resin Ristau

Sueli Garcia

Biblioteca

Maria Regina Moreira

Tatiane Andresa de Souza

Monitoria

Adriano Horn

Ilana Thaís Andrade

Sandra Rejane Almeida

Soraia Silva

Monitores Voluntários

João Luis da Silva

Josane Laura de C. Zatiti

Silvana Maris Meyer

Zeladoria

Mirian Rodrigues Vicente Rosa

Terezinha dos Santos